



Infusão de Imunobiológicos: Compreendendo a Cadeia de Cuidado Integrado

Comitê de Infusão da Dasa

DASA
educa

Tipo de conteúdo: revisão de conhecimento

Contexto do paciente mais complexo e maior disponibilidade de imunobiológicos

O arsenal terapêutico voltado ao manejo de pacientes de alta complexidade apresentou uma expansão sem precedentes na última década. A crescente disponibilidade de imunobiológicos tem transformado o prognóstico de diversas patologias autoimunes e inflamatórias, exigindo o surgimento de centros de infusão que transcendam a simples aplicação do fármaco. Desde 2021, entrou em vigor o novo Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), ampliando, assim, o acesso de pacientes de diversas operadoras de saúde a muitas terapias imunobiológicas. Diversos desfechos clínicos têm sido melhorados ao longo do tempo, especialmente nos pacientes com fenótipos de maior gravidade. Por outro lado, a segurança do paciente passa a ser um ponto mais relevante ao longo da jornada terapêutica.

Nesse contexto, os centros de infusão especializados consolidam-se como elos vitais na jornada terapêutica, mitigando riscos de infecções relacionadas à assistência à saúde inerentes ao ambiente hospitalar e elevando os índices de satisfação dos pacientes. Contudo, a eficácia dessa jornada depende da segurança como pilar central, sustentada por protocolos rigorosos de farmacovigilância e monitoramento contínuo. Centros de infusão adequados possuem equipes treinadas para identificar precocemente sinais de falha terapêutica ou eventos adversos, como reações infusionais, permitindo ajustes ágeis, como resgates de dose ou prolongamento da terapia de indução por via venosa para pacientes mais graves, conforme diretrizes clínicas. Além disso, a comunicação com o médico prescritor fecha a cadeia da comunicação eficaz.



O arsenal terapêutico de imunobiológicos e as diversas especialidades de intervenção

A diversidade de medicamentos imunobiológicos administrados nos centros de infusão reflete a complexidade das patologias e dos pacientes atendidos. A Figura 1 resume o rol de fármacos disponíveis, sendo suas indicações agrupadas de acordo com a especialidade e com a descrição dos cuidados específicos necessários.

Figura 1

Aplicações dos principais imunobiológicos por especialidades médicas



Reumatologia

Os imunobiológicos transformaram o manejo das artrites inflamatórias crônicas, incluindo artrite reumatoide, artrite psoriásica, arterite de células gigantes e espondiloartrites. Atualmente, estão disponíveis diferentes classes de imunobiológicos para o tratamento dessas condições, cada uma atuando sobre etapas distintas da via inflamatória imunomediada. Os centros de infusão da Dasa dispõem da administração dos seguintes imunobiológicos: Humira® (adalimumabe), Simponi® (golimumabe), Cimzia® (certolizumabe pegol), que têm como mecanismo de ação a inibição do TNF-alfa, e o Cosentyx® (secuquinumabe), que atua inibindo especificamente a IL-17. Esses agentes proporcionaram impacto significativo nos desfechos clínicos e na história natural das doenças, permitindo o controle da atividade inflamatória, a prevenção de dano estrutural articular e a melhora funcional.



Gastroenterologia

Nas doenças inflamatórias intestinais (doença de Crohn e retocolite ulcerativa), os imunobiológicos são indicados em pacientes com doença ativa moderada a grave que não respondem à mesalazina, que apresentam efeitos colaterais inaceitáveis, que são dependentes de corticosteroides ou que não respondem a tiopurinas ou ao metotrexato. A doença de Crohn com fístulas ou manifestações extraintestinais também pode justificar a consideração de terapia biológica. Os centros de infusão da Dasa dispõem da administração dos seguintes imunobiológicos: Humira® (adalimumabe) e Simponi® (golimumabe), que têm como mecanismo de ação a inibição do TNF-alfa. Nesses contextos, quando bem indicados, os imunobiológicos podem permitir o controle sustentado da inflamação intestinal, a cicatrização da mucosa, a redução de hospitalizações e cirurgias, além da melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes.





Dermatologia

A psoríase de difícil controle é a indicação mais comum para uso de imunobiológicos em Dermatologia, embora outras condições, como dermatite atópica e hidradenite supurativa, também demonstrem resposta à terapia biológica. Os centros de infusão da Dasa dispõem da administração dos seguintes imunobiológicos: Humira® (adalimumabe) e Simponi® (golimumabe), que têm como mecanismo de ação a inibição do TNF-alfa, e o Cosentyx® (secuquinumabe), que atua inibindo especificamente a IL-17. No contexto dessas condições dermatológicas autoimunes, pode haver melhor controle clínico e redução no uso de outras terapias sistêmicas.



Alergologia/Imunologia/Pneumologia

A asma alérgica grave e a urticária crônica espontânea refratária são condições que se beneficiam da terapia imunobiológica. Para essas indicações, os centros de infusão da Dasa dispõem da administração do Xolair® (omalizumabe), cujo mecanismo principal consiste na ligação à imunoglobulina E, reduzindo sua fração livre. No contexto dessas condições, pode haver redução do número de exacerbações e melhora na qualidade de vida.

Fonte: própria do Comitê de Infusão da Dasa.

Conclusão

Mais do que unidades de aplicação de imunobiológicos, os centros de infusão representam espaços de excelência no cuidado integrado do paciente mais complexo. A infusão assistida de terapias imunobiológicas permite o gerenciamento preciso do perfil de segurança imunológica e a detecção precoce de reações infusionais. Outro elemento essencial é a comunicação eficiente com o médico prescritor. Uma equipe multidisciplinar preparada e especializada contribui para que os benefícios terapêuticos dos imunobiológicos sejam oferecidos com o máximo de segurança, qualidade assistencial e humanização, promovendo melhores resultados em saúde.



Comitê de Infusão da Dasa

Referências

1. Maddox RR, Danello S, Williams CK, Fields M. Intravenous infusion safety initiative: collaboration, evidence-based best practices, and “smart” technology help avert high-risk adverse drug events and improve patient outcomes. In: Henriksen K, Battles JB, Keyes MA, Grady ML, editors. Advances in patient safety: new directions and alternative approaches. Vol. 4, Technology and medication safety. Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality (US); 2008.
2. Singh S, Loftus EV Jr, Limketkai BN, Haydek JP, Agrawal M, Scott FI et al. AGA living clinical practice guideline on pharmacological management of moderate-to-severe ulcerative colitis. *Gastroenterology*. 2024;167(7):1307-1343. doi:10.1053/j.gastro.2024.10.001.
3. Wolie ZT, Roberts JA, Gilchrist M, McCarthy K, Sime FB. Current practices and challenges of outpatient parenteral antimicrobial therapy: a narrative review. *J Antimicrob Chemother*. 2024;79(9):2083-2102. doi:10.1093/jac/dkae177.
4. Luchetti MM, Benfaremo D, Gabrielli A. Biologics in Inflammatory and Immunomediated Arthritis. *Curr Pharm Biotechnol*. 2017;18(12):989-1007. doi:10.2174/1389201019666171226151852.



